

# A CAPITAL

EDITORIA: HELENA SANCHES OSÓRIO DIRECTOR ADJUNTO: JOÃO VAZ

AV. INFANTE D. HENRIQUE, 334 - 1800 - 224 LISBOA • TEL: 854 20 00 • FAX: 853 14 27 • TELEX 12386 • ANO XXXI (2.ª SÉRIE) DIÁRIO • N.º 9638

PREÇO 140\$00  
70 EUROCÉNTIMOS

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1998

**8mm** **hp** **HEWLETT PACKARD**

Fornecedor oficial da  
Central de Compras do Estado

Microcomputadores, Sistemas Risc 9000, Acessórios,  
Scanners, Redes, Comunicações, Consumíveis, etc.

Forças Armadas, 109, (Lote 2) - R/C Dio. - 1600 LISBOA  
Tel. 793 54 32 - 793 54 33 • Fax 793 67 96



## MORTE ESTA MADRUGADA

### Literatura portuguesa perde José Cardoso Pires

José Cardoso Pires faleceu hoje de madrugada em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava em estado de coma há quatro meses, numa luta contra a morte que se repetiu segunda vez, depois de em 1995 o escritor ter sofrido um acidente vascular cerebral. O falecimento do escritor foi comunicado pelo Hospital à família de Cardoso Pires, que tinha 73 anos, às sete horas desta manhã. O escritor fora internado em coma profundo em Julho deste ano, depois de novo acidente vascular cerebral. «De Profundis - Valsa Lenta» é um dos seus livros mais recentes, editado em 1997 e retrata a experiência pessoal do autor de perda de memória, resultante do primeiro acidente vascular cerebral, que o fez embarcar «numa viagem até às portas da casa da morte». O seu corpo está em câmara ardente a partir das 17 horas na Basílica da Estrela, de onde sairá o funeral amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João. **Página central**

## EMOÇÃO NO FUTEBOL

### Leiria empolgada para liderar campeonato

Destacável Desporto

## ÍNDICE BVL30

Hoje às 10.26: 4540,69  
Variação: +0,68 %

Cotações de abertura na página 14

## GUERRA À LEI ORGÂNICA DOS TRIBUNAIS

# Juízes ao ataque



Reunida em Coimbra, a assembleia geral da Associação Sindical dos Juizes manteve a ameaça de greve contra o ministro da Justiça

- O Procurador-Geral da República corre o risco de ser um novo Pina Manique
- O ministro da Justiça «narcotiza» os juizes com as suas promessas
- A greve dos juizes é certa se Vera Jardim não cumprir as suas promessas

Página 5

## TEM PROBLEMAS DE CABELO?

ACONSELHE-SE COM  
QUEM JÁ É CLIENTE  
DO CTR



LEMBRE-SE DO PROVÉRBIO:  
«VER PARA CRER»

**eurocabe**  
HAIR CARE CLINIC

INSTITUTO EUROPEU PARA NOVOS CABELOS, LDA.

LISBOA 355 66 82 PORTO 205 83 27  
R. BARATA SALGUEIRO, 31-2.º R. SÁ DA BANDEIRA, 331-4.º d.º

Dias úteis: 8.30 - 19.30 h. • Sábados: 8.30 - 13 h.

*Jante ao som do piano!!!*

## Restaurante 33

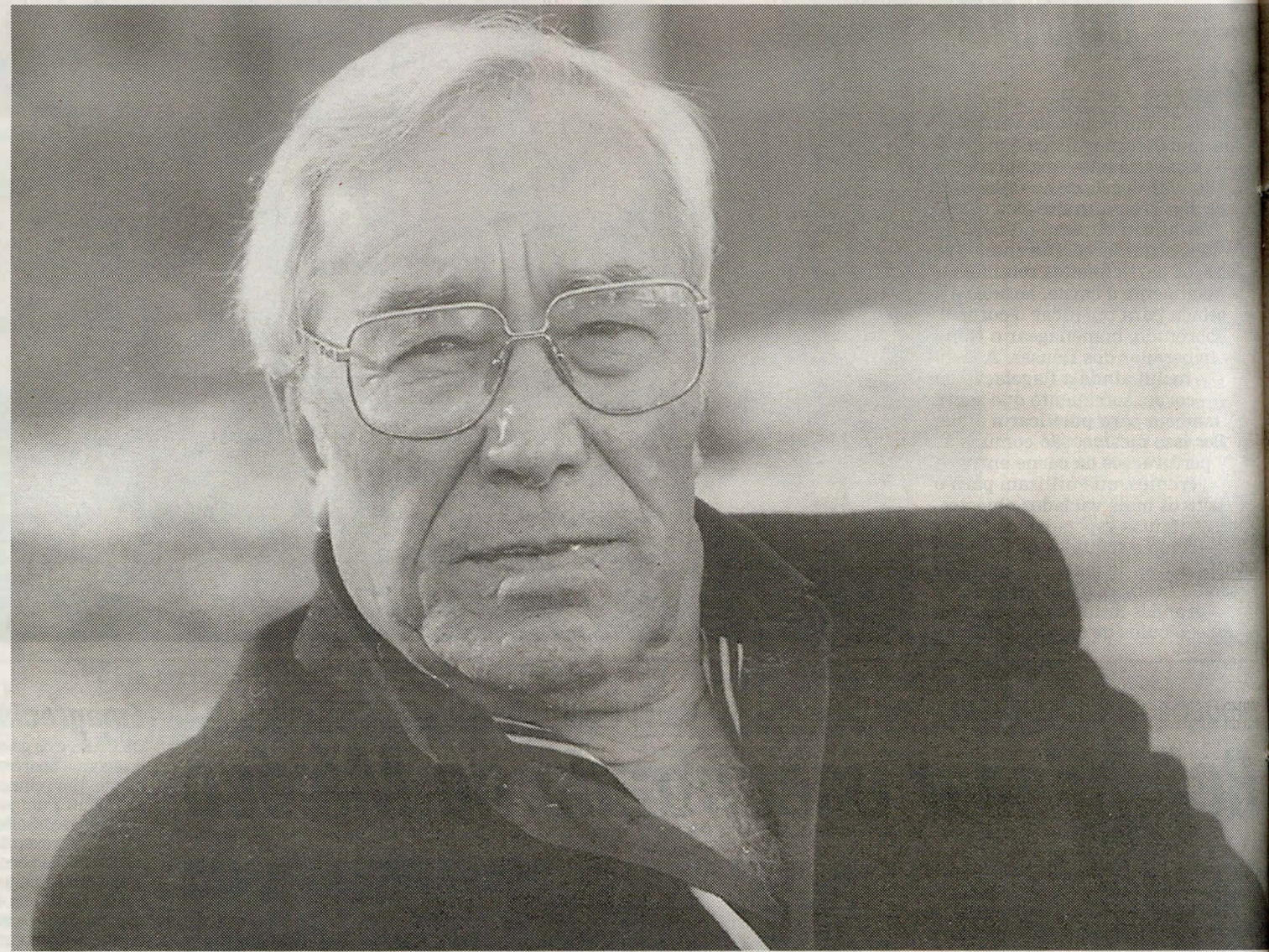
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 33 • LISBOA • TELEFONE 354 60 79



MEMÓRIA

# Morte aos 73 anos

O escritor José Cardoso Pires faleceu esta madrugada em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava em estado de coma há quatro meses. José Cardoso Pires contava 73 anos, ao longo dos quais desenvolveu uma extensa carreira literária, a qual lhe valeu diversos prémios e distinções. Apesar de não ter apanhado ninguém de surpresa, muitas vozes lamentaram durante a manhã este desaparecimento.



José Cardoso Pires, falecido aos 73 anos, foi um dos nomes mais destacados da literatura portuguesa, tanto a nível nacional como internacional

José Cardoso Pires faleceu quando os relógios marcavam 2.30 horas, chegando ao fim um coma que se prolongou por quatro meses. Internado em Santa Maria, depois de ter sofrido um terceiro Acidente Vascular cerebral (AVC), já poucos acreditavam na sua recuperação mas ninguém consegue deixar de lamentar a morte de um dos mais destacados escritores portugueses. É esperada grande afluência, a partir das 17 horas de hoje, à Basílica da Estrela, para onde segue o corpo de Cardoso Pires. O funeral terá lugar amanhã, às 11 horas, no cemitério do Alto de São João.

Da sua extensa obra, um dos seus últimos livros, «De Profundis Valsa Lenta», resulta da sua doença, sendo uma descrição da sua própria experiência de perda da memória, na sequência de um primeiro AVC, sofrido em 1995. Anunciara já para breve um novo livro, que não chegou a concluir e sobre o qual se recusou a avançar quaisquer pormenores.

A originalidade e qualidade da escrita de Cardoso Pires mereceram reconhecimento nacional e internacional, encontrando expressão nos prémios que foi arrecadando, com especial incidência no último ano.

Em Dezembro de 1997 recebeu o prestigiado Prémio Pessoa, e este ano fo-

ram-lhe atribuídos o Prémio D. Dinis, da Fundação da Casa de Mateus, o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores e o Prémio de Crítica do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários. Este foi entregue a 2 de Julho numa cerimónia na sua casa, em Lisboa. O seu estado de saúde mostrava-se delicado, na

sequência de novo AVC sofrido em Abril.

O talento do autor de «Balada da Praia dos Cães» havia já sido distinguido em 1991 com o importante prémio União Latina de Literatura, batendo candidatos como Marguerite Duras e Gonzalo Torrente Ballester.

Grande parte da obra de Cardoso Pi-

res evoca os tempos da ditadura de Salazar e de Caetano. O romance «O Hóspede de Job», publicado nos anos 60, foi um protesto contra a guerra colonial portuguesa, «in memoria» do seu irmão mais novo que morreu com 21 anos num acidente de aviação, durante o serviço militar.

«A Balada da Praia dos Cães» (Gran-

de Prémio do Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores), talvez a sua obra mais conhecida, adaptada ao cinema por Fonseca e Costa, constitui um retrato das contradições sociais. Na bibliografia de Cardoso Pires destacam-se ainda «A Cavalariada», «O Anjo Ancorado», «Carta do Marialva», «O Delfim», «Dinossa-

Umas coisas maravilhosas, como as coisas de José Cardoso Pires, que ele algumas delas vêm a não há remédio»,

«... e Saramago, «os Cardoso Pires não têm a ciência do desaparecimento. Para o Notícia não é inesperado de ser um choque que já se esperava, por isso, ser insatisfeitos».

«... e coisas maravilhosas, como as coisas de José Cardoso Pires, que ele algumas delas vêm a não há remédio»,

«... e coisas maravilhosas, como as coisas de José Cardoso Pires, que ele algumas delas vêm a não há remédio»,

«... e coisas maravilhosas, como as coisas de José Cardoso Pires, que ele algumas delas vêm a não há remédio»,

«... e coisas maravilhosas, como as coisas de José Cardoso Pires, que ele algumas delas vêm a não há remédio»,



José Cardoso Pires recebeu, em Março, o Prémio Pessoa, um dos últimos que lhe foram entregues

*A morte de Cardoso Pires foi anunciada à família às sete horas desta manhã, depois de um longo coma*

## História de um livro que valeu como «morte amável»

JOSÉ Cardoso Pires morreu várias vezes para nos contar como é a morte. Há três anos enterrou-se vivo para renascer reconhecido e nos deixar o último livro possível. De profundis e numa valsa lenta a um. A partir daí falou sobre a morte e prémios, esgotando-se em glória, prometendo continuar enquanto o cérebro não se apagasse, revendo a vida, os livros, a biografia como a quis.

No dia em que foi anunciado o Prémio Pessoa 97, a 12 de Dezembro, José Cardoso Pires recebeu-nos na sua casa de Lisboa para as declarações da praxe. Era manhã bem cedo e o telefone ainda não tocava. A luz, os livros nas prateleiras, os papéis, o sorriso, tudo era sereno naquela casa. «O livro ("De Profundis") é uma celebração, é o meu regresso à terra, à vida, à alegria. É um livro que me fez muito bem. Aquilo acabou por ser para mim uma morte amável». Estava ali um homem de 72 anos a agradecer à morte por ter sido amável consigo. Numa frase metia toda a metafísica que uma página de jornal pode aguentar.

Ao «Expresso», que lhe deu o prémio, falou numa «morte branca», da cor da sua Lisboa. «Quem morreu ali foi a minha mulher, as minhas filhas e os meus maiores amigos. Se eu tiver aquela morte, estou porreiro».

José Cardoso Pires partiu hoje, definitivamente. Ficam os livros e as palavras. Apesar de Oscar Lopes, o grande arquiteto das nossas letras, o ter posto no primeiro lugar da fila para o Nobel, o escritor partiu com a satisfação de ter sido nobelizado cá dentro. Pela primeira vez ganhámos aos suecos. E ele a rir-se.

Rui Tentúgal

## JOSÉ CARDOSO PIRES NO SEU ÚLTIMO ACTO PÚBLICO NO PASSADO DIA 1 DE JULHO

# «Só se escreve porque se gosta da vida»

A ÚLTIMA aparição pública de José Cardoso Pires aconteceu no passado dia 1 de Julho quando lhe foi entregue o Prémio da Crítica 1997 atribuído pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários (CPAICL), numa cerimónia semi privada, realizada em sua casa, tendo em consideração o seu estado de saúde, considerado delicado, na sequência do segundo acidente vascular cerebral (AVC) que sofreu a 21 de Abril. Para o escritor, «a literatura é vida mas é também a discussão da morte». «Só se escreve porque se gosta da vida», disse, na ocasião.

Explicando o interesse e o empenho que o livro «De Profundis - Valsa Lenta» suscitou junto do público e da crítica, bem como

a diversidade de galardões que lhe foram atribuídos nos últimos meses, Cardoso Pires afirmava que, «felizmente, a morte discute-se hoje como nunca se discutiu. Discute-se assuntos como a eutanásia e o aborto, e descobriu-se que a morte não é algo de sagrado, no sentido escolástico do termo. Passou a ser encarada como qualquer coisa que faz parte do ciclo da vida.»

Na sua sala de estar, rodeado pelos quadros e objectos que lhe trazem recordações especiais, assistiu sério e com alguma comovido às palavras que lhe foram dirigidas, de louvor e de apreço por uma carreira literária de quase 50 anos.

Em Janeiro de 1995, o escritor fora vítima de um primeiro AVC, que o empurrou

para um estado de morte cerebral. Acidente esse que o levou a escrever, mais tarde, «De Profundis - Valsa Lenta», livro editado o ano passado, num desejo de relatar essa experiência, que o deixou «pessoa de coisíssima nenhuma», nas suas próprias palavras. A obra é uma reconstituição fiel, crua e honesta da sua convalescência e valeu-lhe um reconhecimento público invulgar (o livro vai na 8.ª edição com 43 mil exemplares vendidos), bem como uma série de distinções.

José Cardoso Pires foi galardoado com o Prémio Pessoa 97, um dos galardões de maior prestígio nacional, com o Prémio de Criação Literária 1997, atribuído pelo Centro Português da Associação Internacional

de Críticos Literários, Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa dos Escritores e Prémio D. Dinis da Fundação Casa de Mateus.

«Escritor profissional, dedicado à escrita a tempo inteiro, discreto e coerente, metódico e perfeccionista, José Cardoso Pires é património da nossa literatura, um clássico contemporâneo que já entrou e ficou, na língua portuguesa», escreveu o júri do Prémio Pessoa 97, aquando da distinção do escritor, pela obra «De Profundis - Valsa Lenta».

Escritor bissexto, como se intitulava a ele próprio, escrevia com prazer, devagar, com mão pesada. Retirava-se para a casa que tinha na Costa da Caparica e trabalhava

em casa, quando sentia a Lisboa, pára computador, a sua costava de sentir as narrações e uma ferramenta para a vida e sobretudo como em «Alexandre» (um dos seus livros mais conhecidos) a realidade, a emoção, a intriga trabalhada ao longo do tempo, como gritos em flor»,

Kandra Carita

VEJA COM QUEM FALA SEM PAGAR MAIS POR ISSO

**A FELICIDADE DA COMUNICAÇÃO TOTAL**



**Com BELCOM-ROIS nem "paga para ver"!...**  
 Não gaste o seu dinheiro com centrais telefónicas «cegas».  
**Mude para a Central Telefónica mais avançada da actualidade.**  
 Veja com quem fala sem pagar mais por isso.  
**Se pode, porque não tem o melhor?**  
 Oferecemos-lhe a felicidade da comunicação total.  
**Consulte-nos!**

**A BELTRÓNICA**  
 DIVISÃO DE SISTEMAS TELEFÓNICOS DIGITAIS

**SEDES OPERACIONAIS:**

**PORTO**  
 Rua 5 de Outubro, 230 • 4100 PORTO  
 Tel.: (02) 607 91 60 • Fax: (02) 607 91 67

**RIBATEJO**  
 Av. Sá de Bandeira, 4 • 2000 SANTARÉM  
 Tel.: (043) 300 56 00 • Fax: (043) 300 56 09

**ALENTEJO**  
 Av. Dinis Miranda, 107 • 7000 ÉvORA  
 Tel.: (066) 740 94 40 • Fax: (066) 740 94 49

**CENTRO**  
 Rua Miguel Torga, 170 • 3030 COIMBRA  
 Tel.: (039) 79 11 00 • Fax: (039) 79 11 09

**BEIRA INTERIOR**  
 Rua Cidade da Covilhã, 47-1ª • 6230 FUNDÃO  
 Tel.: (075) 77 90 00 • Fax: (075) 77 90 09

**ALGARVE**  
 Av. José da Costa Meilha, 161 • 8100 LOULÉ  
 Tel.: (089) 410 10 60 • Fax: (089) 410 10 69

**LISBOA**  
 Rua Dr. José B. de Sousa, 27 • 1500 LISBOA  
 Tel.: (01) 711 30 00 • Fax: (01) 711 30 03

**SETÚBAL**  
 Av. D. João II, 6-1ª • 2910 SETÚBAL  
 Tel.: (065) 520 14 10 • Fax: (065) 520 14 19

**MADEIRA**  
 Rua Dr. Brito da Câmara, 26 • 9000 FUNCHAL  
 Tel.: (091) 740 41 00 • Fax: (091) 740 41 09



CINZAS DE JOSÉ CARDOSO PIRES VÃO HOJE PARA O MAUSOLEU DOS ESCRITORES, NOS PRAZERES

# «Vai fazer-nos falta»

TEXTO DE ALEXANDRA CARITA \*

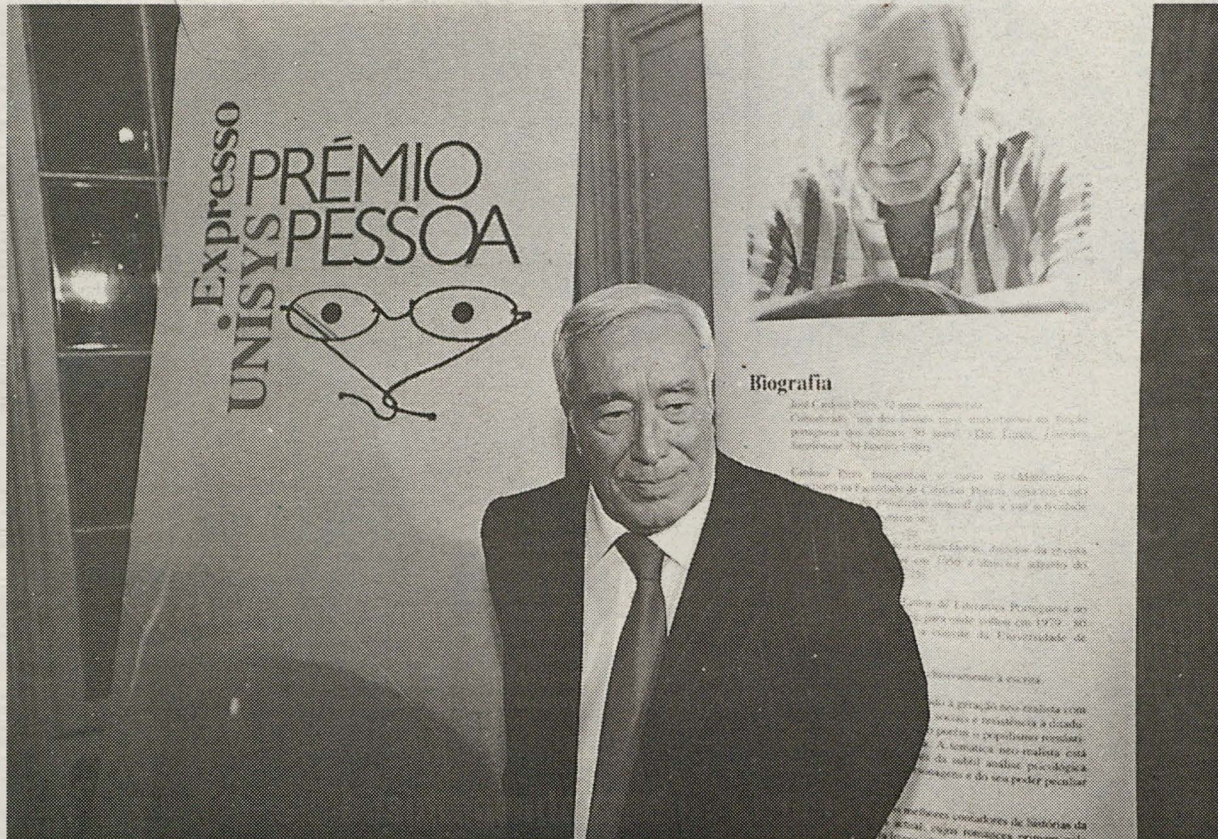
A morte do escritor José Cardoso Pires constituiu uma perda de vulto para a cultura nacional. Durante o dia de ontem muitas foram as figuras públicas que lamentaram o seu desaparecimento aos 73 anos de idade, depois de quatro meses em coma profundo e dois acidentes vasculares cerebrais. Um dos expoentes máximos da moderna literatura portuguesa, Cardoso Pires faleceu ontem, às 02.30, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Muitos vultos da cultura nacional, entre os quais Manuel Alegre, Fonseca e Costa e Alçada Baptista, estiveram ontem no Palácio Galveias para prestar homenagem ao escritor José Cardoso Pires. Num ambiente naturalmente triste, mas mesclado de serenidade, a viúva recebeu ainda as condolências de Maria Barroso, do fadista Carlos do Carmo, de Raul Solnado, Jacinto Lucas Pires e de Carlos Paço d'Arcos, entre outros.

Do mundo político marcaram presença o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, João Soares, o vereador Rui Godinho e o secretário-geral do Partido Comunista, Carlos Carvalhas. A autarquia lisboeta decidiu ainda homenagear o autor da «Balada da Praia dos Cães» colocando as bandeiras nacional e de Lisboa a meia-haste, enquanto à entrada do Palácio Galveias se via uma pequena exposição dos vários livros de José Cardoso Pires e de várias fotos suas, da autoria de Eduardo Gageiro.

José Cardoso Pires foi hoje cremado às 11.00, no cemitério do Alto de S. João, seguindo depois as cinzas para o Mausoléu dos Escritores no cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

Quando às reacções, o Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, manifestou-se «chocado» com a morte de José Cardoso Pires, considerando uma «infelicidade» a sua perda. Para José Saramago, «os efeitos da morte de Cardoso Pires não são imediatos, a consciência do desaparecimento vem mais tarde». O Prémio



José Cardoso Pires no dia em que recebeu o Prémio Pessoa 1997

**«Nem um escritor desapareceu, nem se extinguiu um homem, porque ele era dos que partilham a coroa da Terra»**

mio Nobel da Literatura 98 disse ainda que «os escritores não têm privilégios, são cidadãos como outros quaisquer, mas é em vida que têm de ser reconhecidos, não depois de mortos. Os escritores não querem subsídios, têm direitos e querem respeito que nem sempre a sociedade e os poderes públicos manifestam», concluiu José Saramago.

O presidente da Associação Portuguesa de Escritores (APE), José Manuel Mendes, considerou que o escritor «marcou profundamente a Literatura portuguesa» através de uma obra «com traços de singularidade e inovação». «Curvo-me, muito comovidamente, em nome pessoal e em nome da instituição a que presido, diante da sua memória», acrescentou, lembrando que Cardoso Pires, em todas as suas intervenções, «era a voz da clarividência, da ironia, e da inventiva».

«A literatura portuguesa, enriquecida com o Nobel, fica mais pobre com a perda de José Cardoso Pires», disse o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), Luís Francisco Rebelo. «De palavras se serviu exemplarmente Cardoso Pires para contar as suas ficções e se afirmar como cidadão interveniente», acrescentou. «Sem palavras ficamos ante a notícia da sua morte.»

«Nem um escritor desapareceu, porque lhe cabe e há-de caber a glória deste mundo, nem se extinguiu um homem, porque

ele era dos que partilham a coroa da Terra», considerou o escritor Mário Cláudio. «Que ninguém fale de morte na hora da partida de José Cardoso Pires», sublinhou, salientando: «Não conheci, nas nossas letras ou nas outras, camarada mais solidário e mais dialogante, menos preso ao que há de postiço, de amaneirado e de artificial na vida literária de todos os lugares e de todos os tempos.»

A escritora e jornalista Inês Pedrosa trabalha há alguns meses na preparação de uma Fotobiografia sobre o autor de «O

Delfim», que será lançada pela D. Quixote no final de 1999. A Fotobiografia retratará a «vida cheia» e os «pequenos segredos» da escrita de Cardoso Pires. Trata-se de um projecto nascido há cerca de um ano entre editor, escritor e autora. A obra, de grande formato e com uma forte componente visual, basear-se-á nos relatos pessoais de Cardoso Pires guardados por Inês Pedrosa em mais de 12 horas de fita gravada. O consagrado autor de «Balada da Praia dos Cães» ceidou à sua biógrafa toda uma série de documentação pessoal, como fotografias de infância, postais, recortes de jornais e manuscritos. A obra incluirá também reproduções de manuscritos do autor. A par do percurso literário, a Fotobiografia, com arranjos visuais de Henrique Cayatte, desvendará pormenores de uma «vida aventureira», até agora desconhecidos do público.

## Classe política

O Presidente da República manifestou ontem «grande consternação» pela morte de José Cardoso Pires, «um dos grandes escritores portugueses deste século».

O autor de «De Profundis Valsa Lenta» foi visto ainda por Jorge Sampaio como «alguém que conhecia a vida e as voltas que ela dá». Foi alguém que sabe perceber a mudança numa sociedade (a portuguesa) e a sua passagem do obscurantismo para uma sociedade mais aberta.

«Perdemos todos o convívio com um brilhante escritor deste século», foi assim que o Primeiro-Ministro, António Guterres reagiu à notícia da morte do escritor. «Fica para o futuro uma grande obra e um grande nome que bem mereceu o enorme apreço nacional e internacional que teve», acrescentou António Guterres na mensagem de condolências enviada à família do escritor. Sem a sua presença «a valsa dos nossos dias fica mais lenta, mais pobre. Vai fazer-nos falta a sua capacidade crítica, a incrível mestria no uso das palavras e o contagiante gosto que tinha em jogar com elas», concluiu o Primeiro-Ministro.

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, considerou ontem, em nota escrita à imprensa, que com a morte de Cardoso Pires Portugal «perde um dos maiores vultos dos últimos 50 anos da sua Literatura». «Homem multifacetado - escritor, Carrilho -, José Cardoso Pires teve uma acção muito importante não só como escritor mas também como editor, ao fundar a emblemática colecção dos «Três Abelhas» para os quais traduziu importantes autores americanos, e como jornalista do «Diário de Lisboa», na década de 70, e de uma importante revista, o «Almanaque», no início dos anos 60. No campo literário cultivou da maneira mais saudável os mais diversos géneros desde a sátira política ao teatro desde a crónica ao ensaio.»

Mário Soares considerou que o escritor português era também merecedor de um Prémio Nobel. «É pena que não tenham sido feitas em vida as homenagens que merecia», disse Mário Soares.

\* Com agência Lus

## Saudades, muitas saudades

JOSÉ Cardoso Pires escreveu, a 20 Março no Jornal do Fundão, num belíssimo artigo sobre a morte de José Rabaça - chamado «Saudades de Mim»: «Disse há dias em público que não tenho saudades de mim, mas agora que morreu José Rabaça, corrijo-me e confesso com tristeza que errei e que tenho saudades de mim, de quando o tinha ao meu lado. É que ele levou-me para sempre alguns pedaços do meu passado feliz. Foi isso.»

E é já isso o que neste momento sinto, saudades, muitas saudades.

Conheci o Zé e a Edite quando era muito pequena, meu pai começou a dar-me os livros do Zé para ler, muito cedo. Recordo as suas dedicatórias em todos os livros.

Vocês que eram amigos como irmãos, que lutaram resistentemente, que discutiam tudo até de madrugada, que fizeram política, quando era difícil e perigoso ter intervenção.

E recordo como se fosse hoje a vossa última conversa em minha casa, em que o novo-

riquismo reluzente e crescente, era visceralmente odiado por vocês, o desprezo com que vocês falavam duma nova classe aculturada, que trepou rapidamente, onde a mediocridade passou a reinar e a inteligência e a competência foram negligenciadas.

Mas, Zé, as saudades, essas, como é? Como é viver sem os teus livros e crónicas, sem os teus azedumes, sem as tuas noitadas, sem os teus whiskies. Está descansado. Vamos todos tomar conta da Edite.

Quando eu e o Solnado te fomos visitar, vimos o teu brilho nos olhos e pensámos - temos homem - falaste, falaste em excesso. Despedimo-nos para sempre, mas continuas ao nosso lado. Estou triste, muito triste.

Eu sei, Zé, que tu, o O' Neil, o José Rabaça, o David Mourão-Ferreira vão ter muito que falar, vão encontrar-se. Vocês decidiram constituir um grupo fora do nosso alcance.

Até já, estou triste, muito triste.

Maria Manuel Rabaça



Rodeado por Lobo Antunes e pelo seu editor, Nelson de Matos